

## Percursos, vivências e perspectivas de futuro: o caso de estudantes cotistas de cursos técnicos integrados de um instituto federal

School courses, experience and future perspectives: the case of quota students in technical courses integrated at a federal institute

Jairo Antônio da Paixão<sup>1</sup>, Alexandre Lopes Rodrigues<sup>2</sup>, Wânia Maria Guimarães Lacerda<sup>3</sup>

**RESUMO:** Os estudos sobre processos de inserção e permanência de alunos cotistas em cursos de formação profissional tem sido tema de interesse na área educacional. O objetivo desse estudo foi analisar os percursos formativos e as vivências, as condições de permanência e as percepções de futuro dos estudantes beneficiados pela assistência estudantil de cursos técnicos do IF Sudeste MG, Campus de Muriaé. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e análise de formulários sócio econômicos de cinco estudantes. Os dados foram organizados e tratados conforme a técnica de análise de conteúdo. Por meio da análise dos dados, foi possível apreender que os estudantes integram famílias pertencentes às camadas populares, com poucos recursos financeiros e baixa escolaridade. Ao longo dos percursos e vivências nos cursos, os estudantes se adaptaram ao novo contexto e transformaram o *habitus*. A concessão de apoio financeiro foi destacada como fundamental para a permanência dos estudantes nos cursos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação técnica; instituto federal; estudantes cotistas.

**ABSTRACT:** Studies on processes of inclusion and permanence of quota students in professional training courses have been a topic of interest in the educational field. The objective of this study was to analyze the formative paths and experiences, the conditions of permanence and the perceptions of the future of the students benefited by the student assistance of technical courses at the IF Sudeste MG, Campus de Muriaé. Data were collected through semi-structured interviews and analysis of socioeconomic forms of five students. The data were organized and treated according to the content analysis technique. Through data analysis, it was possible to apprehend that the students belong to families belonging to the lower classes, with few financial resources and low education. Along the courses and experiences in the courses, the students adapted to the new context and transformed the *habitus*. The granting of financial support was highlighted as fundamental for the students to remain in the courses.

**KEYWORDS:** Technical training; federal institute; quota students.

### INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Universidade Federal de Viçosa (UFV), docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, <https://orcid.org/0000-0003-1413-9081>. E-mail: [jairopaixao@ufv.br](mailto:jairopaixao@ufv.br).

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste), auxiliar em administração, <https://orcid.org/0000-0003-3887-7206>. E-mail: [alopesrodrigues3@gmail.com](mailto:alopesrodrigues3@gmail.com).

<sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa (UFV), docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, <https://orcid.org/0000-0002-7665-4030>. E-mail: [waniamgl@ufv.br](mailto:waniamgl@ufv.br).

A definição de cotas para o ingresso nas instituições federais de ensino de formação técnica e superior se enquadra no rol de políticas públicas definidas como *Ações Afirmativas*. Essas políticas são geralmente desenvolvidas pelos governos com o objetivo de reverter a realidade de determinados grupos sociais em situação histórica de discriminação e desigualdade social se encontram submetidos (MACHADO; ANDRADE, 2021). Em outras palavras, as ações afirmativas podem ser consideradas um tipo de discriminação positiva, que comumente alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica seja no passado ou no presente (CAMPOS; FERES JÚNIOR, 2021).

A implantação das cotas no ensino médio e profissional público federal brasileiro se deu pela Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, conhecida como Lei de Cotas, que dispõe sobre o ingresso de estudantes egressos de escolas públicas nas universidades e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio, é uma das iniciativas que visa combater o processo de exclusão de determinados grupos sociais, com vistas a construir uma nova realidade educacional no país. Outra iniciativa que busca reduzir as desigualdades educacionais, diz respeito à assistência estudantil. Em 2007, por meio da Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro, o Ministério da Educação instituiu o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), implementado a partir de 2008. Esse Programa, se propõe a ser uma estratégia de combate às desigualdades sociais e regionais, de ampliação e democratização das condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior público federal (BRASIL, 2007). Posteriormente, por intermédio do Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, a execução das ações de assistência estudantil passou a abranger, também, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Para o acesso às vagas reservadas aos estudantes cotistas nos cursos de formação técnica integrada de nível médio, os candidatos devem ter cursado integralmente todos os anos do ensino fundamental em escolas públicas, em cursos regulares ou na modalidade de educação de jovens e adultos e obter aprovação nos processos seletivos dessas instituições federais de ensino técnico.

Historicamente, no Brasil, para aqueles que ingressam no trabalho remunerado, logo após a conclusão da educação básica, projeta-se uma educação voltada para a aquisição de conhecimentos genéricos que lhes possibilitem exercer, e aceitar, uma diversidade de tarefas num mercado flexibilizado, isto é, uma educação voltada para a formação de um trabalhador *multitarefa*. Por outro lado, na educação de nível médio destinada àqueles que irão ocupar os postos mais qualificados da cadeia produtiva, pressupõe-se o desenvolvimento de competências para o trabalho intelectual em atividades de natureza científico-tecnológica (KUENZER; GRABOWSK, 2016), portanto, que asseguram o prolongamento da escolarização até o nível superior.

A necessidade de superar a concepção de uma formação profissional de nível médio, enquanto treinamento do indivíduo, voltado apenas à sua capacitação para atividades manuais, tem

sido destacada reiteradamente. É importante compreender a educação profissional sob o ideal de uma formação humana, enquanto um processo que visa à ampliação do conhecimento e da possibilidade de leitura do mundo. A educação deve ser entendida sob a perspectiva de uma formação humana que tenha por base a compreensão da totalidade da vida social, tendo o trabalho como atividade estruturante da vida humana em todo seu potencial, dignidade e ética (CIAVATTA, 2019).

Diante da dualidade que, de modo geral, está presente na oferta da educação de nível médio no contexto brasileiro, das características dessa oferta especificamente nos Institutos Federais, associadas à nova realidade trazida pelas cotas e subcotas nesse nível de ensino, a indagação que deu origem a esse trabalho foi: – quais os percursos formativos e as vivências, as condições de permanência e as perspectivas de futuro de estudantes cotistas que ingressaram nos cursos de formação técnica integrada de nível médio, em um Instituto Federal?

Partiu-se da hipótese de que, no universo de estudantes cotistas, existem diferenças que demandam políticas e intervenções institucionais necessárias para reduzir as desigualdades no percurso formativo destes jovens, o que requer a compreensão daquilo que os mobiliza em relação aos estudos e os processos de transformação do *habitus*<sup>2</sup>, após o ingresso no Instituto Federal. Nessa direção, como reforçam Pena, Matos e Coutrim (2020), ainda que a Lei nº. 12.711/2012 tenha possibilitado o acesso aos estudantes dos meios populares na educação superior, ainda não se sabe muito sobre acerca do percurso acadêmico desses indivíduos no âmbito universitário. Se fazendo imperativo desvendar suas experiências e desafios vivenciados durante sua permanência no referido nível de ensino.

Nesse sentido, se faz relevante compreender as mobilizações dos estudantes cotistas e a transformação do *habitus*, após o ingresso no Instituto Federal que oferta cursos de técnica integrada de nível médio, onde eles podem ter a aspiração educacional de obter uma qualificação específica para o mercado de trabalho e, ou buscar a formação para o prolongamento da escolarização, ingressando na educação superior. Ademais, no cenário de restrições de recursos financeiros por parte do Governo Federal, na matriz orçamentária destinada ao financiamento da educação pública federal, como se tem observado nos últimos anos, é de grande relevância conhecer os impactos dessas restrições junto aos estudantes cotistas que demandam o apoio das políticas de assistência estudantil para a realização de seus estudos.

<sup>2</sup> O percurso social e escolar é constituído por variadas tomadas de decisões que, indubitavelmente, definirão a vida dos sujeitos. Segundo Bourdieu (2007), a origem social irá direcionar as ações dos indivíduos para determinadas escolhas em consonância com a sua posição social, através das disposições incorporadas pelo *habitus*. Logo, tal conceito se torna o princípio gerador e estruturador das ações e das práticas objetivas dos grupos sociais que engendram nos sujeitos as perspectivas de futuro (subjektividades) compatíveis com as condições objetivas de sua classe social.

O cenário desse estudo foi o Campus Muriaé do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, no qual metade das vagas disponibilizadas em seus diversos cursos é reservada a estudantes que tenham cursado integralmente o período escolar anterior, em escola pública, conforme previsto na Lei 12.711, de 2012.

Nessa perceptiva, o objetivo desse estudo foi conhecer as condições de permanência<sup>3</sup>, os percursos<sup>4</sup> e vivências e as percepções de futuro dos alunos beneficiados pelo programa de assistência estudantil dos cursos técnicos integrados oferecidos pelo Campus Muriaé do IF Sudeste MG. Os argumentos que conformam este estudo fundamentam-se no trabalho desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa como exigência parcial para a conclusão do Curso de mestrado na área correspondente.

## **PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

Tendo em vista os aspectos característicos dos estudos no âmbito da educação e das ciências sociais, relacionados à diversidade e flexibilidade dos procedimentos a serem utilizados, a metodologia adotada no presente estudo encontra-se situada no marco referencial da pesquisa qualitativa (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2014).

Após a formalização junto ao representante legal da instituição com relação aos procedimentos necessários à realização da pesquisa, foi empreendida, num primeiro momento, a análise dos formulários sócio econômicos, preenchidos pelos estudantes no momento do exame de seleção contribuíram na delimitação do perfil socioeconômico dos possíveis participantes.

Do universo de trinta e quatro alunos que se encontravam matriculados nos três cursos técnicos integrados (Agroecologia, Eletrotécnica ou Informática), foram adotados os seguintes critérios de inclusão dos participantes na pesquisa: estudantes que eram beneficiados pelo Programa de Atendimento aos Estudantes em Baixa Condição Socioeconômica, renda familiar, local de residência. Para tanto, foram convidados a participar da entrevista semiestruturada, cinco alunos, respeitando a ordem decrescente de pontuação dos matriculados em cada um dos três cursos técnicos.

Uma vez definido o grupo amostral, os alunos foram procurados e informados a respeito dos aspectos da pesquisa, além de consultados quanto ao interesse em participar da entrevista. Para

<sup>3</sup> A expressão Condições de permanência empregada no texto fundamenta-se nos estudos da área da Sociologia da Educação. Nesse caso, tem o sentido das condições que concorrem para a permanência do estudante no curso. A exemplo, as condições socioeconômicas dos mesmos.

<sup>4</sup> O sentido atribuído a percursos nesse estudo se refere a trajetória empreendida pelos estudantes ao longo de suas vidas acadêmicas.

aqueles alunos menores de idade, seus responsáveis também foram consultados. Tendo ocorrida a concordância por parte do aluno e de um responsável, foi solicitada a todos (ao aluno e ao responsável) a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Assentimento.

Dentre os cinco alunos que compõem o grupo amostral que respondeu à entrevista semiestruturada, dois possuíam, na ocasião da entrevista, dezessete anos, e três possuíam dezoito anos de idade. Dois deles estavam matriculados no curso de agroecologia, dois no curso de Eletrotécnica e um no curso de Informática. Importante destacar, também, que, conforme informações constantes no documento disponibilizado pelo setor de assistência social do campus Muriaé, dois entrevistados se autodeclararam pardos e os outros três entrevistados se autodeclararam brancos. Quatro participantes informaram a renda familiar bruta de até um salário mínimo e um entrevistado informou a renda familiar bruta entre um e dois salários mínimos (Vale ressaltar que o valor do salário mínimo no momento das entrevistas era R\$ 1.039,00). Três participantes residiam na cidade de Muriaé, sendo que um deles reside na zona rural do município. Os outros dois entrevistados são residentes do município de Miradouro, sendo que um deles reside na zona rural daquele município. Durante o curso, um destes alunos oriundos do município de Miradouro, mudou-se para Muriaé, vindo a residir numa república de estudantes. O outro, residente da zona rural, mudou-se para a casa da avó, localizada na sede daquele município.

Com o intuito de permitir uma investigação mais aprofundada acerca do fenômeno em questão, optou-se por utilizar a entrevista semiestruturada (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Foram utilizadas, também, as informações provenientes do questionário socioeconômico preenchido pela instituição na ocasião da matrícula, referente à turma de ingresso que integrou o grupo amostral da presente pesquisa, conforme Edital nº 10/2017<sup>5</sup>, de 06 de setembro de 2017 constantes na análise dos relatórios de avaliação produzidos pelo setor de serviço social da Coordenação Geral de Assistência ao Educando.

As entrevistas foram previamente agendadas com os alunos e, inicialmente, foi proposta sua realização na própria instituição onde estudam, em local adequado, que oferecesse a privacidade necessária e respeitando a disponibilidade de cada entrevistado. Porém, em virtude da Pandemia COVID 19, foram necessárias algumas adaptações para a realização das entrevistas, que aconteceram de forma virtual, pela plataforma do *Google Meet*. As entrevistas ocorreram no período de março a junho de 2020.

Para a análise dos dados foi empregada a técnica de análise de conteúdo. (BARDIN, 2011), em que foram estruturadas a partir de três polos cronológicos: 1) a pré-análise, 2) a exploração do

<sup>5</sup> <https://copese.ifsudestemg.edu.br/node/16100> (Acessado em 26/10/2019).

material e o 3) tratamento dos resultados, a inferência e interpretação. Chegou-se a três categorias de análises: 1) Condições de permanência; 2) Percurso e vivência; 3) Perspectivas de futuro.

Visando, manter o sigilo e privacidade dos participantes dessa pesquisa, foram atribuídos nomes fictícios. Assim, os cinco alunos selecionados se encontram identificados na seção Resultados e discussão por: Enzo, Heitor, Laura, Sophia e Lorena.

Na execução deste estudo, foram consideradas as diretrizes regulamentadas pela Resolução nº 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, em 16 de dezembro de 2019, conforme Parecer CEP nº 3.773.205.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A discussão dos resultados obtidos desenvolveu-se por meio da análise dos dados das entrevistas realizadas com os alunos participantes, a bibliografia utilizada que vinha ao encontro da temática abordada e, também, as posições assumidas pelos autores da investigação em relação ao tema. Desta forma, foi possível a compreensão e discussão aprofundadas das categorias de análise que emergiram dos dados se encontram organizadas em três partes: a primeira busca conhecer as condições de permanência nos cursos; a segunda parte aborda os percurso e vivências no decorrer dos cursos e, por fim, a terceira que analisa as perspectivas de futuro de alunos beneficiados pelo programa de assistência estudantil dos cursos técnicos integrados oferecidos pelo Campus Muriaé do IF Sudeste MG.

### **AS CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES**

No que diz respeito à escolaridade dos pais ou responsáveis, dentre os cinco entrevistados, apenas um disse que a mãe possuía escolaridade em nível superior, porém, não atuava na sua área de formação. Dentre os demais, predominou a informação de que os responsáveis possuem o ensino fundamental incompleto. Quanto à composição familiar, todos possuem irmãos e dois entrevistados disseram serem filhos de pais separados, sendo que, neste caso, residem com a mãe, irmãos e padrasto.

No que se refere à escolaridade dos avós, quatro entrevistados disseram não saber até que ano eles estudaram, e um deles afirmou ter sido muito pouco. Um dos entrevistados disse que uma avó chegou a ser professora, porém, não soube informar se ela possuía apenas o antigo normal ou formação em nível superior e que não se lembra da escolaridade dos demais avós.

Sobre a ocupação profissional dos pais, os dois entrevistados residentes no município de Miradouro, disseram que seus pais são trabalhadores rurais. Dentre os três residentes em Muriaé, um disse que a mãe é do lar e o pai é aposentado por invalidez. Os outros dois entrevistados afirmaram que as mães são trabalhadoras informais, sendo que uma atua como diarista e a outra atua como doméstica, com carteira assinada. Um dos padrastos também é trabalhador informal e o outro trabalha com carteira assinada na área de mecânica.

Nenhum dos participantes disse ter feito cursinho preparatório para as provas de seleção do IF Sudeste MG, Campus Muriaé e todos afirmaram ser a primeira pessoa do núcleo familiar a ingressar num curso técnico. Apenas um deles disse ter se preparado para as provas estudando com amigos e mencionou ter feito algumas aulas particulares.

Com relação ao deslocamento, três participantes, residentes em Muriaé, disseram que utilizam o transporte público da cidade para chegar até o Instituto Federal. Dentre estes, um deles, Heitor, estudante do curso de Eletrotécnica, é morador da zona rural do município e afirmou que caminha durante aproximadamente 25 minutos, por uma estrada de terra, de sua residência até o local onde passa um ônibus intermunicipal que o leva à cidade. Faz esse percurso na ida e na volta, diariamente.

Entre os estudantes residentes em outros municípios, destaca-se a condição de Enzo, estudante do curso de Agroecologia, morador da zona rural da cidade de Miradouro. Na ocasião em que foi aprovado no curso, com o objetivo de facilitar seu deslocamento até Muriaé, mudou-se para a casa da avó na sede do município de Miradouro. Para chegar a Muriaé, distante aproximadamente 30 km de Miradouro, utiliza-se do transporte de Van. Trata-se de um percurso de ida e volta, feito diariamente. Quando questionado se recebe algum apoio do município para este deslocamento, afirmou que não, e que o mesmo é custeado pela própria família, com o auxílio da bolsa de assistência estudantil.

Nenhum estudante disse estar exercendo alguma atividade remunerada, naquele momento, e todos ressaltaram a dificuldade que seria conciliar os estudos num curso técnico integrado com uma ocupação laboral.

A partir da análise dos dados foi possível apreender que se trata de estudantes pertencentes a famílias de baixa renda e baixa escolaridade, inseridos, durante o ensino fundamental, num contexto educacional completamente diferente do vivenciado no Instituto Federal. Nota-se que, embora do ponto de vista econômico pertençam a um mesmo grupo na estrutura social, com dificuldades financeiras semelhantes, estes alunos possuem particularidades em suas estruturas familiares que podem repercutir em estratégias bastante diferenciadas para o enfrentamento dessas dificuldades. Os dados permitem presumir que esses estudantes compartilham, no seio familiar, de práticas sociais

típicas da posição social que ocupam no que diz respeito a sua forma de perceber e apreciar o mundo, suas preferências, seus gostos, suas aspirações.

## OS PERCURSOS E AS VIVÊNCIAS DOS ESTUDANTES

Com relação à maneira como ficaram sabendo do IF Muriaé, os cinco estudantes entrevistados afirmaram ter tomado conhecimento da instituição por intermédio de parentes, amigos e, ou divulgação feita na escola pública onde estudavam. Enzo, estudante do curso de Agroecologia, destacou a influência de uma prima que fez o curso técnico de Informática no IF Muriaé. Quando ele começou a cursar o primeiro ano de Agroecologia, ela estava cursando o terceiro e último ano de Informática. Segundo ele, atualmente ela está cursando Odontologia na Unifaminas, uma instituição de educação superior privada. Sophia, aluna do curso de Informática, disse ter sido influenciada por outras duas alunas que estudaram na mesma escola pública em que ela cursou o ensino fundamental e foram aprovadas no processo seletivo do IF Muriaé. Uma, cursou Informática e a outra, Eletrotécnica.

Lorena, do curso de Eletrotécnica, destacou ter tomado conhecimento do IF Muriaé mediante a visita de servidores da instituição à sua escola para divulgação do processo seletivo. Ao informar como ficou sabendo do processo seletivo, Lorena, de imediato relatou como foi sua adaptação ao IF. Ela disse:

[...] era um ritmo de estudo que eu não estava acostumada [...] No IF eu aprendi como estudar. Então, eu revi a minha rotina, eu fazia os meus horários. Eu estudava todo dia, aprendi o hábito de estudar todo dia, até mesmo no final de semana, para minha cabeça sempre estar organizada, para minha cabeça sempre estar no foco. Até porque, para eu não chegar no momento de desespero, também, porque eu sabia que eu tinha tudo sobre controle. Aí depois, passado o primeiro ano, chegou o segundo e eu já tinha mais consciência de como funcionava o ensino.

As disposições originais dessa estudante em relação à dedicação ao trabalho escolar, que constituíam seu *habitus*, incorporadas por ela antes do ingresso no Instituto Federal, por meio de processos de socialização, não correspondiam àquelas exigidas nas novas situações em que ela deveria agir, exigindo dela a transformação do *habitus* (BOURDIEU, 2009). Percebe-se, também, o esforço empreendido pela estudante para adaptar-se às novas exigências impostas por um contexto educacional do Instituto Federal. Foi necessário que ela desenvolvesse uma rotina, estipulasse horários e, nas palavras dela, aprendesse a estudar.

Referindo-se ao ensino superior, Coulon (2018), aborda o processo de adaptação às novas exigências educacionais, denominando-o como afiliação intelectual do estudante. Embora possa conter características um pouco diferentes, é possível observar que ocorre um processo semelhante com estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados das instituições federais de educação

profissional e tecnológica. Na fala de Lorena constata-se uma mudança de atitudes em relação ao processo de aprendizagem e ao ritmo dos estudos.

Nessa direção, ganha relevo o estudo desenvolvido por Pena, Matos e Coutrim (2020), no qual foi investigado o percurso universitário de alunos cotistas após o ingresso nos cursos de graduação presenciais da Universidade Federal de Ouro Preto. Ao compararem a reprovação de estudantes cotistas e de ampla concorrência, na amostra total, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa. Assim sendo, esses dados levam a entender que, ao longo do curso, os estudantes - independente da modalidade de ingresso - se adaptam ao novo meio, passam a conhecer melhor as regras do jogo escolar, aprendem o ofício de aluno e se tornam universitários (COULON, 2008).

Em termos de atendimento, ou não, da expectativa que possuía em relação ao curso, Enzo, estudante do curso de Agroecologia, argumenta que esperava mais do curso e justifica sua resposta dizendo que o achou muito focado em aulas teóricas, com pouco desenvolvimento de atividades práticas. Por outro lado, Laura, também da Agroecologia, considera que o curso superou suas expectativas:

[...] eu escolhi ele [o curso], achando que ele ia tratar só de uma certa temática, mas ele abrange muito mais coisas da nossa vida. Trabalha também com a dignidade do ser humano, outras perspectivas do futuro, e tal, entendeu. Aí eu achei isso interessante, porque não ficou limitado só ao campo e tal.

A fala da Laura nos remete a uma concepção de formação profissional mais abrangente, que não se limita ao treinamento e capacitação dos indivíduos para o desenvolvimento de atividades meramente operacionais, mas demonstra a preocupação com uma formação mais humanizada, que contemple a possibilidade de compreensão do contexto social no qual estão inseridos (CIAVATTA, 2019). A preocupação com essa formação mais ampla, empenhada em conhecer todo o contexto social que cerca os estudantes, que, nas palavras da Laura, trabalha com a dignidade do ser humano, está expressa no documento Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2008).

Sophia, estudante do curso de Informática, disse que, em termos de expectativa, o curso foi diferente do que ela imaginava e destaca: [...] *você pode atuar como técnico mesmo, ou se quiser, fazer uma faculdade para você descobrir que área que você quer, o que você gosta. Mas, em geral, o curso é muito bom.* Os argumentos apresentados por Sophia, também corroboram a ideia de que mesmo num curso voltado para a formação técnica pode prevalecer o desenvolvimento de uma formação humana e cidadã mais ampla, em detrimento de uma qualificação voltada exclusivamente para o trabalho.

Lorena, estudante do curso de Eletrotécnica, argumentou que o curso atendeu ao que ela esperava. Ela disse ter pesquisado a respeito e ter entrado no curso sabendo, mais ou menos, como iria

ser, sendo que ele atendeu bem em relação ao que esperava aprender. Para Heitor, também estudante do curso de Eletrotécnica, o curso superou suas expectativas e ele não imaginava que fosse se adaptar tão bem a ele, apesar das dificuldades e de ser um curso *bem puxado*.

Dessa forma, temos que entre os cinco entrevistados, apenas um disse que o curso não atendeu às suas expectativas. Dois disseram que ele superou suas expectativas. Um entrevistado disse que o curso foi diferente do que ele imaginava, mas, por sua fala, percebe-se que essa diferença é vista de forma positiva. Para uma entrevistada, o curso atendeu exatamente ao que ela esperava.

Quando questionados se mudariam de curso, caso fizessem o processo seletivo hoje, Enzo, que cursa Agroecologia, disse que atualmente tentaria o curso de Eletrotécnica, pois neste curso os estudantes desenvolvem muitos conhecimentos na área de exatas, como física e matemática. Laura, também do curso de Agroecologia, disse que se fosse hoje, tentaria o curso de Informática, pois entende que lhe abriria mais oportunidades de atuação profissional na área. Sophia, do curso de Informática, disse que hoje, escolheria o curso de Agroecologia, pois tem se identificado com disciplinas que abordam o meio ambiente. Lorena e Heitor, do curso de Eletrotécnica, disseram que não mudariam de curso.

No que diz respeito ao acolhimento recebido quando ingressaram no IF Muriaé, todos disseram terem sido muito bem acolhidos. Enzo falou que *o referencial do IF, [...] é o acolhimento*. Laura e Lorena destacaram o estranhamento inicial em virtude da mudança, da adaptação ao novo, mas da parte da instituição, foram muito bem acolhidas. Lorena, no entanto, volta a destacar uma pressão inicial, compromissos, responsabilidades e a necessidade de adaptação. Ela disse:

[...] no início houve aquela estranheza. Mas depois, com o passar do tempo, acho que em questão de dias, de semanas, mesmo, eu fui muito acolhida lá, me senti muito bem. Por mais que houvesse a pressão, houvesse os compromissos, houvesse as responsabilidades, eu sempre me... eu sempre fui com a cabeça muito boa em relação a isso. Então, eu me senti bastante acolhida.

Todos os entrevistados disseram ter recebido algum tipo de auxílio financeiro para a manutenção no IF Muriaé. Enzo e Laura, do curso de Agroecologia, receberam tanto o auxílio transporte, quanto o auxílio manutenção. Sophia, do curso de Informática, recebeu o auxílio moradia e o auxílio transporte. Lorena, do curso de Eletrotécnica, recebeu o auxílio transporte e o auxílio manutenção. Posteriormente, ela foi aprovada num processo seletivo referente à concessão de uma bolsa para dar aulas de teatro e passou a receber somente o auxílio transporte, juntamente com a referida bolsa para a atividade que foi selecionada. Heitor, do curso de Eletrotécnica, recebeu o auxílio transporte. Nota-se que à exceção de Heitor, todos os demais entrevistados disseram ter recebido mais de um tipo de auxílio, a título de assistência estudantil.

Ao serem questionados se o recebimento do referido auxílio foi fundamental para sua permanência no curso, todos foram unânimes em dizer que sim. Nas palavras de Enzo, que mora em Miradouro, beneficiado pelo auxílio transporte e o auxílio alimentação, e utiliza o transporte pago para se deslocar até Muriaé, o suporte financeiro fez toda a diferença:

Com certeza, cara, porque meus pais, eles não têm condição de me bancar, lá, não, no IF, não. Porque, geralmente, o gasto com passagem, alimentação, moradia, como foi no primeiro ano e até, mesmo, no segundo ano, que o transporte, ficava muito caro. Tipo assim, fica, né. Porém, o IF, ele consegue bancar tudo, né.

Já Lorena vai além e ressalta a utilização do auxílio estudantil recebido para custear material escolar, uniforme e, até mesmo, colabora com algumas despesas de casa:

No primeiro ano, o auxílio manutenção não só ajudou a custear as despesas em relação ao ensino, em relação a caderno, mochila, até mesmo uma roupa, um uniforme, porque você, isso é básico, você tem que ter, ainda mais que o nosso ensino é integrado, a gente fica o dia inteiro lá. Ajudou, também, a custear outras coisas dentro de casa e que foram importantes, também, porque tendo um ambiente agradável, com luz em dia, água em dia, uma boa compra e, também, até porque o almoço no IF, né [sic]. Então me ajudou a custear o almoço no IF, também. Então, com certeza, foi super necessário, foi essencial para minha permanência, lá.

Fica evidente a importância do Programa de Assistência Estudantil para a manutenção desses estudantes. Sem essa assistência, eles disseram que não seria possível permanecer no curso. O valor de cada bolsa é de aproximadamente R\$ 300,00 (trezentos reais) por mês e, como alguns estudantes recebiam duas bolsas, totaliza R\$ 600,00 (seiscentos reais). A importância que este tipo de auxílio tem no contexto de famílias de baixa condição socioeconômica mostra-se evidente. Assim, juntamente com a reserva de vagas, é possível perceber a concepção de uma justiça distributiva, conforme apontado por Dubet (2004), requer que sejam levadas em consideração as desigualdades reais entre os estudantes e implantadas estratégias para reduzi-las que extrapolam apenas a garantia da democratização do acesso ao ensino. Tratam-se de medidas compensatórias, focadas no estudante, que levam em conta a realidade e a carência de cada um.

Merece destaque, a fala de Lorena que embora pertença ao mesmo grupo social que os demais estudantes, compartilhando de semelhante capital econômico, social e cultural, traz, em seu depoimento, uma particularidade de sua realidade familiar que a distingue dos demais. Trata-se da utilização do recurso da assistência estudantil para o custeio de despesas familiares como o fornecimento de energia elétrica, de água, ou ainda, gastos com supermercado. No caso da Lorena, essa diferenciação, pode representar desafios extras a serem superados.

Quanto à participação em grupos de estudo, dois participantes do curso de Agroecologia disseram não ter participado de grupos de estudo com os demais colegas de curso. Os outros três, disseram ter participado desses grupos e lamentaram a interrupção dessa atividade durante o terceiro ano, em virtude da suspensão das aulas presenciais, causada pela pandemia de Covid 19.

Por se tratar de cursos técnicos integrados ao ensino médio, a estrutura curricular prevê, como pré-requisito para a conclusão da formação técnica, a realização de um estágio obrigatório de 240 horas, a partir do segundo, até o final do terceiro ano de curso. Dentre os entrevistados, três disseram ter concluído integralmente o estágio curricular obrigatório e dois disseram tê-lo concluído em parte. Com relação ao apoio da instituição na indicação de locais de estágio e na intermediação entre os estudantes e estes locais, os entrevistados do curso de Eletrotécnica queixaram-se, bastante, da falta de apoio da instituição. Afirmaram ter sido necessário buscar locais por conta própria e terem realizado muitas visitas até conseguirem um local que os recebesse como estagiários.

Com relação à disciplina que encontraram mais dificuldade durante o curso, Enzo, do curso de Agroecologia, disse que foi em Física. Para superar essa dificuldade, ele recorreu aos plantões ofertados pelos professores para esclarecer dúvidas. Laura, também do curso de Agroecologia, disse ter encontrado maior dificuldade em Matemática e recorreu ao auxílio de colegas de curso para superá-la. Sophia, do curso de Informática, disse ter encontrado maior dificuldade também em Física e em algumas disciplinas da formação técnica. Ela também recorreu ao auxílio de colegas de curso para superar essas dificuldades. Lorena, do curso de Eletrotécnica disse ter encontrado maior dificuldade em Matemática e com a disciplina Circuitos de Corrente Contínua da formação técnica. Para superar essas dificuldades, ela contou com o apoio de estudantes bolsistas de monitoria e de professores durante os plantões de atendimento. Por fim, Heitor, também da Eletrotécnica disse ter encontrado dificuldades em Circuitos e superou essa dificuldade com o apoio de alunos bolsistas de monitoria. Dessa forma, Física, Matemática e Circuitos foram as disciplinas mencionadas pelos entrevistados em relação às quais encontraram maior dificuldade.

Observa-se, mais uma vez, um conjunto de medidas adotadas pela instituição, que visam amenizar as possíveis diferenças existentes entre os estudantes, auxiliando-os na superação de suas dificuldades. A disponibilidade de horários de atendimento em plantões por parte dos professores e o apoio de estudantes monitores são iniciativas que visam disponibilizar um auxílio àqueles com maior dificuldade na adaptação a uma nova rotina de estudos e na compensação de uma formação em nível fundamental mais distante da exigida no âmbito do IF Sudeste MG. São iniciativas importantes, mas, que ainda apresentam algumas limitações, como poderá ser observado mais adiante.

Os participantes foram questionados, também, se chegaram a pensar em desistir do curso, em algum momento. Enzo, da Agroecologia e Lorena, da Eletrotécnica, disseram nunca ter pensado em desistir. Laura, da Agroecologia, disse ter cogitado desistir do curso no último ano (3º ano) e transferir-se para outra escola pública, por medo de não conseguir conciliar a rotina de estudos no IF Muriaé com a preparação para o ENEM. Sophia, aluna do curso de Informática, também pensou em desistir. Ela disse:

[...] você tem que aprender a lidar com uma rotina que não tinha antes e isso cansa, é um cansaço, realmente, tanto físico, quanto mental. Então eu já me peguei em fases de querer desistir, sim.

Mais uma vez, fica evidente na fala de alguns dos participantes uma completa mudança de realidade em relação à vivência educacional anterior e uma necessidade de adaptação que não se dá de maneira simples, por mais que encontrem apoio institucional, por mais que tenham acesso a plantões, monitores e que busquem estratégias de estudo em grupo para superar os desafios encontrados. Fica claro, neste caso, que são exigidos dos estudantes a familiaridade com rotinas, *habitus*, costumes, conhecimentos, tempos de estudo, que não correspondem ao conjunto das disposições originais. Quanto mais distante for a bagagem social transmitida a cada indivíduo de maneira hereditária, a partir do seu grupo familiar e do círculo social no qual está inserido, em relação à cultura dominante que predomina no ambiente escolar, maior pode ser o estranhamento e mais difícil pode ser a adaptação desses estudantes à nova realidade quando ingressam em escolas seletivas (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017).

Em relação aos maiores desafios enfrentados durante o curso e às estratégias que utilizaram para superar estes desafios, Sophia, do curso de Informática, disse que os maiores desafios foram: o cansaço, em virtude da carga horária; ficar longe da família, por ser de outro município e ter que morar em uma república de estudantes e a falta de dinheiro. Ela disse também que o diálogo e o apoio entre os colegas de turma foram fundamentais para superar essas dificuldades. Lorena, aluna do curso de Eletrotécnica, disse que a pressão e o cansaço foram os maiores desafios que enfrentou:

Então, tinha alguns dias que eu não conseguia assistir aula, eu faltei algumas aulas por causa disso. Mas eu acho que é isso, eee [sic] como trabalhar minha ansiedade, dentro da pressão, porque a pressão é algo natural dentro da instituição. Todos reconhecem isso.

Para Lorena, o apoio de uma amiga de curso, da mãe e do namorado foram fundamentais nesse momento. Ela disse que também os professores a apoiaram muito. Heitor aponta como maior desafio a adaptação para ficar o dia inteiro na escola, por tratar-se de um curso integrado. Por morar na zona rural, sua rotina diária era extensa:

[...] porque eu tinha que acordar 5h30min da manhã, me arrumar, andar, pegar o ônibus, ir para escola. E ter que ir embora, chegar em casa 20h da noite, porque o meu ônibus era 19h30.

Destaca-se, pelas falas dos estudantes, um nível de exigência em termos de conteúdos de disciplinas e aquisição de conhecimentos, bem superior ao que estavam habituados. Soma-se a isso a carga horária elevada por se tratar de uma formação técnica integrada ao ensino médio e, no caso de alguns alunos, a distância do local de residência em relação ao IF Muriaé. É possível perceber, pelos relatos, um esforço e dedicação muito grandes, na tentativa de superar estes desafios. Sophia

destacou o apoio dos próprios colegas de curso, de forma que, por meio de muito diálogo, eles conseguiram desabafar as angústias e encontrar forças para superar as dificuldades. Lorena mencionou o apoio de uma amiga de curso, do namorado e da mãe, sempre a incentivando a permanecer no curso e vencer os obstáculos encontrados. É possível afirmar que as dificuldades enfrentadas por estes estudantes estão relacionadas ao fato de não possuírem o capital econômico que lhes viabilizaria o acesso a bens e serviços que tornariam sua rotina menos cansativa e, à ausência de um capital cultural incorporado que tornaria seu percurso escolar mais próximo da realidade exigida nessa escola (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2017).

Cumprido destacar um estudo realizado por Peixoto e colaboradores (2016), que buscaram comparar o desempenho acadêmico de estudantes cotistas e não cotistas na Universidade Federal da Bahia. No geral, o desempenho acadêmico de estudantes não cotistas foi superior em 6,81%. Os autores alertam que os resultados reforçam o quão complexa é a questão da avaliação de desempenho, dada as variações como o *status* do curso e da área de conhecimento em questão. Por conseguinte, estudantes de origem socioeconômica desfavorável tendem a procurar e se graduar em cursos de menor prestígio e retorno econômico, enquanto aqueles pertencentes aos grupos familiares privilegiados tendem a graduar-se em áreas de conhecimento com alto retorno de renda e prestígio (KNOP; COLLARES, 2019).

Os estudantes participantes da pesquisa são oriundos de um contexto social e familiar que demanda um investimento muito maior da parte deles em termos de adaptação e incorporação de disposições que lhes possibilitem alcançar um bom desempenho no IF Sudeste MG. Nesse sentido, a justiça distributiva no âmbito da educação, por intermédio de ações de assistência estudantil, quando são levadas em conta as desigualdades reais dos estudantes e a busca de compensar essas desigualdades, mostra-se indispensável para a permanência desses estudantes cotistas no Instituto Federal. Pode-se inferir que êxito destes estudantes no contexto do IF Sudeste MG está vinculado à necessidade de que estabeleçam uma nova relação com o conhecimento, e com a aprendizagem (COULON, 2008). Demanda a transformação do *habitus*, passando a empreender práticas que se caracterizam por um novo ritmo de estudos, que exigem o emprego de um sobre-esforço, muito maior do que aquele que estavam acostumados no percurso escolar anterior.

Nessa direção, merece destaque o estudo realizado por Silame, Martins Junior e Fonseca (2020), que avaliou o desempenho acadêmico de estudantes cotistas da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba em relação aos estudantes não cotistas. Os resultados mostraram que em relação ao desempenho acadêmico, não foi identificada diferença significativa entre o rendimento médio de cotistas e não cotistas. Logo, a hipótese da igualdade de desempenho foi confirmada no referido estudo. Nessa perspectiva, é possível afirmar que as cotas promovem inclusão de minorias,

sobretudo, para aqueles que se encontram em condições de vulnerabilidade social, sem que haja comprometimento da excelência acadêmica.

## AS PERSPECTIVAS DE FUTURO DOS ESTUDANTES

Os estudantes entrevistados disseram que a escolha do Instituto Federal para cursar o ensino médio e a educação profissional atendeu plenamente às suas expectativas. Enzo utilizou a expressão *com certeza* para destacar a certeza dessa escolha. Para ele essa convicção de ter feito uma boa escolha se embasa no em questões acadêmicas. Ele disse: *Se eu não estivesse no IF eu não sei se teria esse conhecimento que tenho hoje, essa visão de mundo*. Para Laura a escolha do Instituto Federal atendeu *completamente* suas expectativas e destacou o quanto a instituição a ajudou a *ter uma direção de futuro*. Ela disse que: *tem muita gente que termina o ensino médio e não continua, não busca uma faculdade e eu acho que o IF, por ser federal, eu acho que ele tem muito esse pensamento de uma faculdade no futuro*. Para Sophia, no entanto, o IF Sudeste atendeu em parte suas expectativas. Essa estudante se refere para à formação profissional para justificar seu ponto de vista. Ela considera que deveria ter aprendido coisas que não aprendeu, relacionadas à Informática. Lorena e Heitor, diferentemente, citam os cursos para destacar o fato de que consideram ter feito uma boa escolha ingressar no IF Sudeste e que essa ação correspondeu às suas expectativas. Heitor disse que o curso abriu seus horizontes, despertando-lhe o interesse pela área de Engenharia. Ele destacou os diversos projetos desenvolvidos e apresentados em feiras de ciências, como importantes oportunidades de aprendizado vivenciadas no Instituto Federal de Muriaé. Assim, observa-se que com relação à escolha do IF Sudeste de Muriaé os estudantes utilizam várias expressões para destacar os resultados positivos dessa escolha: uma nova visão de mundo, o desenvolvimento de planos para o futuro com o intuito de direcionar o esforço pessoal para a construção de uma carreira profissional, o pensamento de cursar a educação superior e a abertura de horizontes.

Sobre as mudanças produzidas na vida pessoal e profissional em função da frequência ao Instituto Federal, Enzo ressaltou o fato de ter conhecido novas pessoas, ter acesso a formas diferentes de convivência, bem como, o conhecimento e a maturidade adquiridos. Laura disse que ter estudado no IF Muriaé mudou sua vida, ressaltando a notoriedade que a instituição tem na cidade e na região, o que faz com que os estudantes egressos tenham um maior reconhecimento. Sophia disse que a frequência ao IF Sudeste mudou sua vida, mencionando o ensino *maravilhoso*, o conhecimento adquirido, as oportunidades e os valores aprendidos. Para Lorena, o IF Muriaé mudou sua vida em termos de perspectiva de futuro, destacando o desejo de fazer um curso superior e conseguir um emprego. Heitor também destacou que o IF Muriaé mudou sua vida em termos de

perspectiva de mundo, ressaltando sua intenção de cursar a educação superior, conseguir um emprego e prosseguir seus estudos, indicando o interesse em ingressar na pós-graduação.

Em relação à existência de momentos especiais vivenciados no IF Muriaé, Laura disse que todos os momentos foram marcantes, de alguma maneira. Sophia destacou as atividades esportivas. Lorena mencionou sua forte identificação com o IF Muriaé e a sensação de sentir-se em casa, vivenciando-o como um ambiente onde deveria aproveitar cada segundo. Heitor referiu-se, especificamente, a uma viagem realizada à cidade histórica de Ouro Preto (MG) salientando o fato de que uma ocasião de grande interação entre os colegas. Ele fez referência também a uma outra viagem realizada para participação nos jogos escolares, a gincana do IF e a feira de ciências, realizada em 2019.

No que diz respeito ao que mais ou menos gostaram durante o curso, Enzo ressaltou as amizades, os professores e a didática de ensino. Esse estudante disse que não identifica algo que não tenha gostado. Laura salientou a seriedade e o empenho dos professores em ensinar as matérias como aquilo que mais gostou. Sobre o que menos gostou, ela se referiu à carga horária do curso. Para Lorena o que mais gostou foi o aprendizado sobre como administrar suas atividades na escola e a forma como essa organização lhe possibilitou ampliar outros âmbitos de sua vida pessoal, como dedicar-se à família, ao namoro, aos amigos e ao lazer. Sobre o que menos gostou, Lorena destacou o fato de não ter consigo aproveitar todas as oportunidades que eram disponibilizadas no IF Sudeste Muriaé. Ela também chamou a atenção para o fato de que os estudantes deveriam ter mais apoio em relação à saúde mental, como a ansiedade e depressão. Heitor também destacou as interações com as pessoas, professores, demais servidores e colegas de curso como aquilo que mais gostou e mencionou as dificuldades de seu deslocamento diário, a pé, como aquilo que menos gostou, o que certamente lhe causava um enorme cansaço e dificuldades de diferentes ordens, por exemplo, em períodos chuvosos ou noturnos.

Com relação aos planos de futuro, Enzo disse que até o início do ano (2020), pretendia fazer Agronomia, porém, durante a pandemia refletiu melhor e decidiu seguir a carreira militar, portanto vai focar em estudar para concurso na área. Laura pretende fazer Odontologia ou Farmácia, cursos ofertados na Unifaminas, localizada em Muriaé. Ela pretende concorrer a uma vaga pelo PROUNI ou buscar financiamento junto ao FIES. Sophia pretende cursar Direito na UFJF. Lorena pretende cursar Engenharia Química na UFV e depois de formada, ser aprovada em concurso público na área. Heitor ainda está em dúvida com relação a três cursos: Engenharia Elétrica, Engenharia Civil e Física. Tem como primeira opção, estudar na UFJF e a segunda, estudar na UFV. Nota-se que nenhum deles possui como foco mais imediato a inserção no mercado de trabalho. À exceção de Enzo que deseja se preparar para prestar concurso público na área militar, os demais entrevistados

traçaram como meta para o futuro, após a conclusão do ensino médio-técnico, a busca por uma formação em nível superior.

Tais dados indicam que a formação técnica integrada ao ensino médio ofertada no IF Sudeste MG funciona mais como uma preparação para o ingresso na educação superior do que para a inserção imediata no mercado de trabalho. Assim, os estudantes diante da impossibilidade de estudarem em uma escola particular ou de fazerem um cursinho preparatório para o ENEM ou para os processos seletivos das universidades, ingressam no IF Sudeste MG, uma instituição pública de qualidade, como estratégia preparatória para obter aprovação em processos seletivos para ingresso na educação superior. Cabe destacar que a própria frequência ao Instituto pode produzir essa aspiração quando ela não existia ante o ingresso no Instituto Federal. Essa produção pode estar associada inclusive ao fato de que nos Institutos os estudantes deixam de praticar a auto eliminação nos processos seletivos, pois passam a acreditar mais em suas próprias capacidades intelectuais.

Sobre as dificuldades que identificam atualmente para ingresso na educação superior, Laura, Sophia e Lorena disseram que seria financeira por ter que mudar de cidade e arcar com as despesas de morar fora. No caso de uma instituição privada, Laura acredita que a maior dificuldade seria conseguir uma bolsa. Para Heitor, a maior dificuldade seria conseguir uma moradia. Estes dados indicam que a insegurança trazida pela ausência de capital econômico é vista como algo que os acompanhará na educação superior. Assim, se por um lado os estudantes superaram uma etapa difícil, adaptando-se a uma realidade diferente, transformando *habitus* ao ingressar no IF Sudeste Muriaé, demandando o apoio financeiro de Programa de Assistência Estudantil, para continuidade dos estudos se veem novamente diante de dificuldades. É a perpetuação dos mesmos desafios e, talvez, o surgimento de outros, como se estivesse a lhes dizer que o modelo educacional vigente não foi feito para as pessoas do grupo social a que pertencem.

Os estudantes foram perguntados sobre o que consideram necessário para serem bem-sucedidos na vida universitária. Para Laura seria necessário estar focada e ter amor pelo que decidiu estudar. Sophia disse que deveria ser organizada, ter sossego, tranquilidade e paz. Lorena destacou a necessidade de manter a disciplina no uso do tempo e a dedicação aos estudos. Heitor mencionou a necessidade de estar envolvido com pessoas que possam auxiliá-lo nos estudos. Expressões como foco, organização, disciplina, dedicação, destacam-se nas falas dos entrevistados. São as mesmas disposições que precisaram incorporar durante o percurso formativo no IF Sudeste MG e que sabem que no curso superior têm que manter e desenvolver.

É preciso ressaltar que a transformação do *habitus*, a aquisição de novas disposições, o estabelecimento de novas rotinas que não eram vivenciadas anteriormente e a disposição à exposição, não se dão de maneira natural ou sem sofrimentos subjetivos. É um processo exige

esforço, renúncias e distanciamento da família, pois demanda certa ruptura com formas de autoridade e práticas familiares vivenciadas ao longo de anos (BOURDIEU, 1997).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação às condições de permanência, constata-se que os estudantes entrevistados são originários de famílias pertencentes às camadas populares, com recursos financeiros limitados e cujos membros possuem escolaridade baixa. Presume-se, portanto, que compartilham, no seio familiar, de práticas sociais típicas da posição social que ocupam no que diz respeito a sua forma de perceber e apreciar o mundo, suas preferências, seus gostos, suas aspirações.

Seja pela escassez de recursos financeiros, seja pela ausência de um capital cultural e social rentável os investimentos das famílias para que estes estudantes alcançassem a vaga no curso escolhido no ensino médio, foi limitado. Dentre os entrevistados, apenas um disse ter tido algumas aulas com um professor particular a título de preparação para o processo seletivo. Além disso, os estudantes participantes da pesquisa foram os únicos do núcleo familiar a buscar uma formação técnica integrada ao ensino médio.

Com base nos pressupostos advindos de estudos na área da Sociologia da Educação é necessário considerar a hipótese de que os membros das classes populares valorizariam os bens materiais ou simbólicos vistos como úteis, práticos ou funcionais. Dessa forma, num contexto em que se observa um número reduzido de possibilidades, suas escolhas e decisões muitas vezes são prioritariamente pautadas pela necessidade de atender a demandas mais urgentes e imediatas, deixando em segundo plano a preocupação com uma formação educacional mais qualificada.

Por outro lado, a aprovação no processo seletivo do Instituto Federal parece ter despertado o desejo de um maior engajamento por parte de algumas famílias no sentido de se criar condições minimamente mais adequadas ao desenvolvimento da formação educacional dos filhos. No caso do estudante oriundo da zona rural de Miradouro, por exemplo, ele que passou a residir na casa da avó, na sede do município, a fim de facilitar seu deslocamento até Muriaé, onde se localiza o *campus* do Instituto Federal.

Quanto ao percurso e à vivência destes alunos durante o curso, fica evidente o peso da necessidade de adaptação a um contexto educacional totalmente diferente daquele que estavam habituados. Assim como ocorre no seio de muitas famílias pertencentes às camadas populares em relação à inserção dos filhos na vida universitária, o acesso a uma formação de nível técnico integrada ao ensino médio, em uma instituição federal de ensino, não parece ser um caminho que possa ser considerado natural e com o qual possuam familiaridade. Conforme pode ser observado nas entre-

vistas, surgem nestes estudantes, uma série de dúvidas, incertezas, inquietações que demandam uma mudança de atitude e uma transformação do *habitus*.

A possibilidade de desistir do curso foi considerada por três dos cinco estudantes entrevistados. O principal motivo alegado por eles foi a dificuldade de adaptar-se à rotina de estudos no Instituto, com um grande número de tarefas e muita cobrança por parte dos professores. Da mesma forma, quando questionados sobre os maiores desafios enfrentados durante o curso, apontaram a rotina de estudos extenuante e a carga horária exigida para realizar as atividades, incluindo o período de deslocamento. Destaca-se que essa rotina difere radicalmente daquela à qual estavam acostumados e, em relação à qual, não possuíam disposições adquiridas.

O processo de transformação do *habitus*, diante da necessidade de adaptação às exigências trazidas por um novo contexto de aprendizagem, demandaram alterações variadas, sendo que algumas delas impactaram toda a família, sobretudo, em relação à utilização de certos espaços no ambiente familiar.

No caso específico do IF Sudeste MG, a utilização de espaços e infraestrutura disponibilizados pela própria instituição, parece amenizar o impacto das questões relacionadas ao uso do espaço físico pelos estudantes para a realização dos estudos no ambiente familiar, uma vez que o Instituto concentra boa parte de suas tarefas na própria escola. Contudo, durante o período mais grave da pandemia, com a implantação do ensino remoto, surgiram dificuldades extras para alguns estudantes, relacionadas à precariedade de espaço e à dificuldade de acesso aos equipamentos necessários para o acompanhamento das aulas e o desenvolvimento das atividades. Essa situação pode comprometer o rendimento escolar e, conforme os estudantes expressaram, prejudicar sua preparação para novas etapas da escolarização ou profissionais, como a aprovação em um concurso público ou ingressar na educação superior. Os dados indicaram que, mesmo pertencendo a uma mesma camada social, o contexto familiar de cada estudante traz nuances que os diferenciam uns dos outros e podem influenciar num maior ou menor êxito no campo da educação.

Com relação à formação mais abrangente ofertada pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, percebe-se, nos relatos dos estudantes entrevistados, a preocupação com uma formação voltada para a dignidade humana e para o desenvolvimento de perspectivas de futuro, com conhecimentos mais aprofundados, indicando que os estudantes percebem a relevância de uma formação profissional e tecnológica contextualizada, mas, também, voltada para o desenvolvimento de conhecimentos, princípios e valores que potencializam a ação humana na busca de caminhos mais dignos de vida.

O acolhimento dos estudantes, por parte do IF Sudeste MG, foi destacado por todos os entrevistados. Esse acolhimento se deu tanto pela ação dos servidores que atuam nas diversas áreas da instituição, com os quais os estudantes mantiveram contato, como, também, pelo apoio disponibili-

zado por intermédio do Programa Nacional de Assistência Estudantil. Ficou evidente nas entrevistas que o auxílio financeiro disponibilizado foi fundamental para a permanência dos estudantes nos cursos de nível médio, sem o qual, dificilmente eles teriam conseguido permanecer na instituição.

A experiência vivenciada no contexto do IF Sudeste MG, consolida para esses estudantes o lugar central que a educação tem em suas vidas e que é fulcral para os destinos almejados. O desejo de ser aprovado em um concurso público ou de cursar a educação superior são as únicas possibilidades apresentadas pelos entrevistados. Assim, ainda que necessite ser aprimorada sob diversos aspectos, talvez seja possível visualizar a educação profissional e tecnológica como o ensaio de uma formação que utiliza de conhecimentos específicos de formação técnica no aspecto em que se relaciona ao princípio educativo do trabalho, voltada para uma formação humana mais ampla e diversificada.

A bolsa de assistência estudantil concedida aos estudantes também impacta a vida familiar, pois alguns deles a utilizam para o custeio de despesas como conta de luz ou água da residência. Num contexto de desigualdades sociais tão marcantes como o brasileiro e que voltaram a se acentuar bastante nos últimos anos, a bolsa do estudante propicia a complementação da renda familiar de algumas famílias.

No entanto, se existe, de um lado, todo um conjunto de ações voltadas para a assistência estudantil que visam contribuir para a permanência dos estudantes na escola e contribuir para a superação de inúmeras dificuldades vivenciadas por eles, persiste, de outro, uma cultura escolar baseada na ideia da meritocracia, com rotinas rígidas, carga horária exaustiva e cobrança de rendimento.

Ao refletir sob a perspectiva do desenvolvimento de uma educação pública de qualidade e tomar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como referência, percebe-se que é preciso ser feito muito mais. Porém, é necessário compreender, também, que os Institutos Federais de Educação se inserem num contexto ao qual se somam inúmeras outras ações que são, ou deveriam ser, desenvolvidas. É preciso considerar que existem outras experiências muito bem-sucedidas no campo do ensino médio ofertado nas redes públicas municipal, estadual e federal de educação.

Um ensino público de qualidade com valorização da carreira docente e o desenvolvimento de políticas de apoio ao estudante com vistas a contribuir para sua permanência na escola são objetivos a serem perseguidos na esfera da educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNADJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Os Herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2018.

BOURDIEU, P. As contradições da herança. In: Bourdieu, P. (Coord.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 587-594.

BOURDIEU, P. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, P. Futuro de classe e causalidade do provável. Tradução: Albert Stuckenbruck. In: NOGUEIRA, Maria Alice.; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 81-126.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº. 6.096/07**, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Brasília: DF, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm). Acesso em: 27 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº. 11.892/08**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: DF, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 15 jul. 2019.

CAMPOS, L. A.; FERES JÚNIOR, J. **Glossário Ações afirmativas**. Nexu políticas públicas, 2021. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/glossario/A%C3%A7%C3%B5es-afirmativas>. Acesso em: 18 agost. 2023.

CIAVATTA, M. **A historiografia em trabalho-educação**: como se escreve a história da educação profissional. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

COULON, A. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Trad.: Georgina Gonçalves dos Santos e Sônia Maria da Rocha Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

DUBET, F. O que é uma escola justa? **Cad. Pesquisa. São Paulo**, v. 34, n. 123, p. 539-555, 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742004000300002>

KNOP, M.; COLLARES, A. C. M. A influência da origem social na probabilidade de concluir os diferentes cursos do ensino superior. **Revista Sociedade e Estado**, v. 34, n. 2, p. 351-380, 2019. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-201934020001>

KUENZER, A. Z.; GRABOWSKI, G. A produção do conhecimento no campo da Educação Profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, v. 6, p. 22–32, 2016. <https://doi.org/10.15628/holos.2016.4983>

LAHIRE, B. **Sucesso Escolar nos Meios Populares**: as Razões do Improvável. Trad.: Ramón Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Editora Ática, 1997.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**, São Paulo: EPU, 2013.

MACHADO, M. S.; ANDRADE, D. A. Políticas públicas e ações afirmativas: um caminho (ainda) possível na busca pela igualdade e justiça de gênero no Brasil? **Espaço Jurídico Journal of Law**, v. 22, n. 1, p. 351-376, jul./dez. 2021. <https://doi.org/10.18593/ejll.27309>

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

PEIXOTO, A. L. A. *et al.* Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo à partir dos coeficientes de rendimento. **Avaliação**, v. 21, n. 2, p. 569-591, 2016. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000200013>

PENA, M. A. C.; Matos, D. A. S.; Coutrim, R. M. E. Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 01, p. 27-51, mar. 2020.

SAMPAIO, R.; Lycarião, D. Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. **Revista de Sociologia e Política**. v. 26, n. 66, p. 31-47, 2018. <https://doi.org/10.1590/1678-987318266602>

SILAME, T. R.; MARTINS JUNIOR, H.; FONSECA, A. H. S. O efeito das cotas: desempenho acadêmico dos estudantes cotistas da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 33, 2020, pp 1-36.